INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS PARA INDIVÍDUOS COM LESÃO MEDULAR

Verônica Ferreira (IC); José I. Goria (PQ),

Resumo
A lesão medular é uma deficiência física que acomete o sistema nervoso autônomo e somático. Dessa forma os indivíduos lesados possuem um aumento de massa de gordura no corpo podendo ocasionar doenças cardiorespiratória, incontinência urinária, osteoporose, entre outras, portanto fazendo-se necessário o controle da sua composição corporal. O objetivo deste projeto foi, através do método de antropometria criar um referencial de indicadores antropométricos para esta população. A amostra trata de 12 atletas que foram submetidos às avaliações antropométricas.

Palavras chaves: Antropometria; Composição Corporal; Lesão na medula espinhal

Introdução

A Lesão de Medula Espinhal (LME) é uma deficiência física que pode ser de origem traumática ou congênita e que tem como principal consequência a perda das funções do sistema nervoso somático e autônomo abaixo do nível da lesão. Estas características trazem condições secundárias à lesão como, por exemplo, incontinência urinária, osteoporose, resistência à insulina, capacidade respiratória reduzida e doenças cardiovasculares (CHESTER, WUERMER, MICHAEL et al, 2007).

Devido à importância do controle da massa corporal nesta população, o estudo da composição corporal é uma alternativa cada vez mais relevante. (MAGGIONI et al., 2003). O estudo da composição corporal em pessoas com lesão medular possibilita o controle dos riscos para a saúde física e nutricional do indivíduo, como dos problemas cardiovasculares e obesidade.

Embora existam algumas limitações para o uso da técnica, a antropometria vem sendo utilizada nesta população e faz-se necessário o levantamento de indicadores referenciais para a população com LME. Dessa forma ideializou-se este projeto para atender tal necessidade. Além do estabelecimento de referenciais, o presente projeto pretende apresentar a sistematização da literatura sobre antropometria em indivíduos com LME.

Resultados e Discussão

As diferenças de todas as variáveis entre os dois grupos da pesquisa: parapléjicos e tetrapléjicos tiveram análise feita através do Têste t de Student. Em relação às diferenças significativas entre os grupos, apresentaram somente a prega cutânea da região peitoral (parapléjicos 5,07 ±1,34, p< 0,05 vs tetrapléjicos 10,97 ±6,46) e a circunferência do antebraço (parapléjicos 30,12 ±2,49, p<0,05 vs tetrapléjicos 25,78 ±1,32).

A atrofia muscular na região da prega cutânea do peitoral em tetrapléjicos explica a diferença significativa entre estes grupos. Quando comparamos a circunferência do antebraço do grupo de parapléjicos com os grupos de tetrapléjicos, a diferença significativa possui relação direta com a maior quantidade de massa muscular ativa nesta região, à medida que em tetrapléjicos, a função dos membros superiores é diminuída, podendo acarretar a perda no volume da musculatura.

Conclusões

Através deste estudo pode-se concluir que as pregas cutâneas subescapular, bicipital e abdominal podem prognosticar a massa gorda do tronco em atletas com LME. Além disso esta mostra o maior acúmulo de massa gorda nos membros inferiores destes indivíduos, e a relação direta com o tempo de lesão e o aumento da gordura central, que podem acarretar agravos com relação a obesidade e a doenças cardiovasculares.

Agradecimentos

À Deus e a todos que participaram diretamente e indiretamente do projeto, ao meu orientador José Goria e seu orientando Anselmo Costa e Silva, agradecimento pelo encorajamento e total apoio que tive em todo processo.

DOI: 10.19146/pibic-2015-37896